

AVALIANDO OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E CLÍNICOS DE AFECÇÕES OSTEOMUSCULARES RELACIONADAS AO TRABALHO AUTORREFERIDOS POR TRABALHADORES DE SAÚDE

Autores: VIVIANE MENDES GONÇALVES, PATRICK LEONARDO NOGUEIRA DA SILVA, MABSON JOSÉ DIAS MONÇÃO, BEATRIZ LEDO SANTANA OLIVEIRA, TARCÍSIO VIANA CARDOSO, ISABELLE RAMALHO FERREIRA, BELARMINO SANTOS DE SOUSA JÚNIOR

Introdução

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) configuram um grave problema de saúde pública, principalmente para o trabalhador em seu ambiente ocupacional, na qual repercutem em questões sociais e econômicas, principalmente quando associadas às incapacidades funcionais, atingindo sua capacidade produtiva e os afastando do trabalho. A origem das DORT é caracterizada por um processo silencioso, delimitado por sintomas dolorosos relacionados a eventos cumulativos e disfunções que afetam o gestual do trabalhador e a sua produção laboral (LIMA, 2010).

As DORT representam uma estatística aproximada de um terço de todas as doenças ocupacionais registradas nos Estados Unidos da América (EUA), nos países escandinavos, no Japão e no Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 2012). Atualmente, registra-se a presença crescente das DORT em vários países do mundo, com dimensões epidêmicas e sob diferentes formas clínicas. Os DORT lideram as causas de dor, de sofrimento e de incapacidade nos ambientes de trabalho estadunidenses. Na União Europeia, 27% dos trabalhadores apresentam queixas de dor na coluna e 23% queixas de dores musculares. No Brasil, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo representam o principal agravo em números absolutos de auxílios-doença, de doenças do trabalho e de quantidade e valor de auxílios-doença acidentários concedidos pela Previdência Social entre 2011 e 2013, ficando atrás apenas das causas externas para os auxílios-doença urbanos acidentários (BRASIL, 2014).

A vulnerabilidade dos sujeitos está relacionada tanto às características individuais como às características de suas ocupações. Cargas físicas e psicossociais do trabalho podem estar relacionadas às dores musculoesqueléticas, incapacidade e absenteísmo. Demandas físicas e psicossociais foram associadas à lombalgia apenas de forma independente, no estudo realizado no setor industrial (LANDSBERGIS, 2010). Sendo assim, este estudo objetivou avaliar os fatores socioeconômicos e clínicos autorreferidos por trabalhadores de saúde de uma instituição hospitalar quanto as DORT.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado na Fundação Hospitalar do Município de Espinosa (FHUMESP), localizado na cidade de Espinosa, MG. A amostra foi constituída por profissionais de saúde desta instituição, sendo estes médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A mesma dispõe do seguinte quadro de profissionais: cinco médicos, oito enfermeiros e 27 técnicos de enfermagem. Dos 40 profissionais da equipe de saúde, apenas 22 profissionais (55,0%) compuseram a amostra. Os demais (45,0%) não aceitam participar deste estudo. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a participação neste estudo: ser funcionário da instituição com tempo mínimo de atuação superior a seis meses; estar no dia e hora marcada para a entrevista. Foram excluídos do estudo: profissionais plantonistas, profissionais exclusivamente do setor administrativo, devido a não atuação direta na equipe de saúde.

Foi enviada uma carta de apresentação e um Termo de Consentimento Institucional (TCI) à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), bem como à Direção Clínica da FHUMESP, para autorização do estudo. As instituições foram devidamente orientadas quanto às diretrizes da pesquisa e as mesmas assinaram o TCI de modo a autorizar a realização da pesquisa. A coleta de dados foi realizada no 1º semestre de 2017, durante o mês de março, pelo pesquisador responsável. Utilizou-se o questionário de QV SF-36 como instrumento de coleta de dados. Trata-se de um questionário validado e com tradução para a língua portuguesa na qual avalia a QV de uma determinada amostra. O mesmo foi estruturado em três domínios de avaliação, sendo estes: 1) perfil do trabalho, socioeconômico e demográfico; 2) perfil do QV dos trabalhadores; 3) aspectos clínicos das DORT autorreferidas. Os critérios de inclusão e exclusão foram os mesmos descritos no item anterior.

O estudo obedeceu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), na qual regulamenta a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (CEP UNIMONTES), sob parecer consubstanciado nº 1.916.453/2017, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 64426417.0.0000.5146. Os participantes foram devidamente orientados quanto às diretrizes do estudo na qual os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de modo a autorizar a realização da pesquisa.

Resultados e discussão

Observou-se que a maior parte da amostra foi constituída por trabalhadores de saúde do sexo feminino (72,8%), com idade entre 30-39 anos (54,6%) e média de idade de 32,27 anos, casado/a (54,5%), tempo de serviço entre 6-11 anos (36,6%) e média de tempo de serviço de 6,89 anos, turno diurno (68,1%), técnicos de enfermagem (59,2%), com ensino médio completo (54,5%), atuação no Pronto Socorro (PS) (40,9%), e apresenta renda familiar de um salário mínimo (SM). Observou-se que apenas 31,8% informaram ter sintomas. Dos que referiram algum sintoma, a maior parte foi por dores na coluna. Todos informaram não ter qualquer tipo de limitação e/ou incapacidade para o exercício funcional. Dos riscos à saúde, o ergonômico foi o mais prevalente. A exigência de postura inadequada foi o fator de risco mais citado. A lombalgia foi a DORT mais prevalente e não houve afastamento do trabalho.

Neste estudo realizado em Espinosa, MG, foi observada uma prevalência de DORT em trabalhadoras do sexo feminino quando comparadas ao sexo masculino. Em um estudo epidemiológico realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) na qual abrangia o período de 2007-2013, foram notificados 17537 casos de trabalhadores com DORT, porém, deste quantitativo, houve prevalência do sexo masculino (66,8%)¹², de modo a divergir com os achados do estudo. Dados de outros estudos são convergentes e abordam o sexo feminino como mais prevalente nas notificações por DORT (ZAVARIZZI; ALENCAR, 2014). Os homens, de modo geral, tendem a realizar tarefas que exijam maior força física do que as mulheres, porém na área da saúde há mais mulheres do que homens para exercê-las.

O intervalo etário de 30-39 anos, com média de idade de 32,27 anos, mostrou um maior contingente de trabalhadores. Quanto mais jovem o trabalhador, maior a resistência e mais rápida é a recuperação de uma DORT, porém em longo prazo a sintomatologia torna-se crescente podendo tornar-se permanente caso não a trate devidamente. Outros estudos corroboram com esta prerrogativa (DOSEA; OLIVEIRA; LIMA, 2016). Em relação ao estado civil, o número de casados foi maior. Pode-se inferir que, em se tratando de mulheres casadas, as mesmas apresentam uma predisposição maior de contrair uma DORT tendo em vista uma jornada de trabalho dupla, ou seja, no emprego formal e em casa cuidando da família (SCHMIDT; DANTAS; 2012).

Torna-se notório que quanto maior o tempo de serviço em uma atividade monótona e repetitiva, maior será a exposição a desgastes e inflamações articulares. Em Espinosa, MG, a maior parte dos trabalhadores tinham entre 6-11 anos de serviço no mesmo setor, com média de tempo mínimo no serviço igual a 6,89 anos. O turno diurno apresentava a maior massa de trabalhadores (68,1%), sendo esta composta pela equipe de enfermagem (95,5%). A maior parte da amostra apresentava ensino médio (54,5%), atuavam no PS (40,9%), e recebiam um SM (49,9%). Outros estudos com resultados semelhantes ratificam os achados deste (RIBEIRO et al., 2012). Os profissionais atuantes do turno diurno apresentam maior sobrecarga de funções em relação ao turno noturno. A enfermagem é tida como a segunda maior classe profissional no Brasil, estando atrás apenas dos metalúrgicos, sendo assim, os trabalhadores desta classe, principalmente os técnicos de enfermagem por serem em maior número, tende à aquisição das DORT. O PS é a porta de entrada do hospital na qual não apresenta uma rotina padronizada, mas sim uma rotina estressante com acúmulo funcional. A renda familiar contribui na aquisição de mais serviços, tendo em vista o sustento familiar.

No que compete aos aspectos clínicos das DORT, apenas 31,8% da amostra referiu sintomatologia clínica. Dos 68,2% que não relataram sintomas, pode-se supor que uma das causas seja o medo em perder o emprego. Dos sintomas relatados, prevaleceu a dor na coluna (85,7%). Em outro estudo, os dados são divergentes a estes, pois o maior padrão de severidade dos sintomas está localizado nos punhos, cotovelos e ombros (DOSEA; OLIVEIRA; LIMA, 2016). Saliencia-se que o início da manifestação de sintomas deve ser acompanhado por meio de exames de rotina e tratamento preventivo, de modo que a DORT não cronifique e afete a QV. Por unanimidade da amostra, não foram relatadas limitações e/ou incapacidade para o exercício das tarefas. Um estudo registrou 8.172 casos de dorsalgias no período de 2007-2012, conforme o SINAN, na qual a maior parte (54,7%) evoluiu para incapacidade funcional permanente (SANTOS; ALMEIDA; GAZERDIN, 2016). Fato este não previsto nos trabalhadores de Espinosa, MG.

Em se tratando dos riscos e fatores de risco, o trabalhador pode estar sujeito a mais de um destes. Mais de uma atividade de repetição no trabalho pode ser exercida pelo mesmo trabalhador. Assim sendo, toda a amostra relatou uma maior exposição aos riscos ergonômicos na qual o seu principal fator de risco é a exigência de postura inadequada. Esta também foi relatada como principal atividade de repetição 90,9% da amostra. Sendo assim, a principal DORT diagnosticada nestes trabalhadores foi a dor lombar baixa, também chamada de lombalgia, estando esta registrada na Classificação Internacional de Doenças nº 10 (CID-10) por meio do código M54.5. A lombalgia é uma situação frequente na rotina dos trabalhadores de saúde e decorre em quase toda a sua totalidade por atividades do tipo: sentar para escrever; ficar de pé, parado ou em movimento, por um longo período de tempo; manipulação de carga pesada, incluindo o paciente; atividades desgastantes tal como as compressões cardíacas na ressuscitação cardiopulmonar (RCP); dentre outras. Esta prerrogativa é embasada e apoiada em outros estudos (SCHMIDT; DANTAS; 2012).

Por unanimidade, nenhum dos profissionais autorreferiu afastamento do trabalho para tratamento de DORT. O não-tratamento destes distúrbios pode cronificar-se e trazer prejuízos irreversíveis à saúde de modo a repercutir negativamente na qualidade de vida do indivíduo. É importante salientar que o afastamento do trabalho pode caracterizar um fenômeno denominado absenteísmo. Este é discutido pelas literaturas científicas como um alerta de complicação por DORT (MORAES et al., 2015).

Conclusão

Os profissionais de saúde estão propensos à aquisição das DORT conforme o ritmo da rotina de trabalho; do setor, em decorrência da variação da demanda assistida e das funções desempenhadas; da jornada de trabalho; dentre outros fatores. Por meio deste estudo, foi possível fazer algumas inferências quanto aos resultados obtidos. Observou-se que, da amostra pesquisada, a maior parte era composta por mulheres jovens em idade fértil, casadas, com tempo de serviço mínimo de seis anos dentro da instituição, atuam no turno diurno como técnicas de enfermagem, com escolaridade mínima exigida para atuação, atendiam no setor de PS e recebiam, no mínimo, um SM.

Quanto a isso, salienta-se que os profissionais jovens do sexo feminino estão mais expostos aos fatores de risco e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de uma DORT. A vigorosidade de trabalhadores mais novos contribui em uma recuperação mais rápida, porém, em longo prazo, a tendência da doença é cronificar caso o trabalhador não adapte a sua rotina de serviço, bem como os seus hábitos de vida. Ainda, as mulheres casadas apresentam uma rotina dupla de atividades, sendo estas em casa e no ambiente de trabalho, de modo a aumentar a predisposição de distúrbios osteomusculares. O maior tempo de serviço gera o acúmulo danoso destas lesões por esforço repetitivo (LER) na qual os técnicos de enfermagem que trabalham durante o dia estão mais propensos devido ao fato de que é durante o turno diurno que apresenta o maior número de tarefas a ser realizada. O PS de um hospital é o setor com maior sobrecarga de serviço e funções práticas, devido este ser a porta de entrada da instituição para o atendimento clínico-ambulatorial. O salário torna-se outro fator que contribui, indiretamente, para o surgimento da doença, pois o trabalhador com menor remuneração sente-se na obrigação de trabalhar em mais de um emprego em decorrência do sustento familiar.

Portanto, houve uma parcela significativa da amostra que manifestou sintomatologia osteomuscular com risco para a redução da sua QV, caso não seja acompanhado pela instituição. Sendo assim, o investimento na qualidade do ambiente ocupacional proporcionaria a redução destes fatores de risco, bem como o aumento da QV do trabalhador evitando, assim, o afastamento definitivo do profissional.

Referência

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

Apoio:



DOSEA, G. S.; OLIVEIRA, C. C. C.; LIMA, S. O. Sintomatologia osteomuscular e qualidade de vida de portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1-9, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)*. Brasília: IBGE, 2012.

LANDSBERGIS, P. A. Assessing the contribution of working conditions to socioeconomic disparities in health: a commentary. *American Journal of Industrial Medicine*. Anglia, v. 53, n. 2, p. 95-103, 2010.

LIMA, B. G. C. A perícia médica do INSS e o reconhecimento do caráter acidentário dos agravos à saúde do trabalhador. In: MACHADO, J.; SORATTO, L.; COUTO, W. (org.). *Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa. O NTEP e a previdência social*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, K. N. et al. Fatores relacionados ao absenteísmo por doença em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. Brasília, v. 6, n. 1, p. 565-590, 2015.

RIBEIRO, N. F. et al. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 429-438, 2012.

SANTOS, K. O. B.; ALMEIDA, M. M. C.; GAZERDIN, D. D. S. Dorsalgias e incapacidades funcionais relacionadas ao trabalho: registros do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/DATASUS). *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. São Paulo, v. 41, n. e3, p. 1-9, 2016.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S. Qualidade de vida no trabalho e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*. São Paulo, v. 25, n. 5, p. 701-707, 2012.

ZAVARIZZI, C.; ALENCAR, M. C. B. Aspectos relacionados ao afastamento de bancários por LER/DORT. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. São Carlos, v. 22, n. 3, p. 487-496, 2014.